



DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ

DISPENSING ANXIOLYTICS IN A COMMERCIAL PHARMACY OF LINDOESTE IN PARANÁ

Geisiane Braga Bresson¹, Vagner Fagnani Linartevichi²

Submetido em: 15/09/2021

e210729

Aprovado em: 25/10/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.729>

RESUMO

A ansiedade é uma expectativa apreensiva com relação ao que está por vir e age como um modo de sobrevivência para se lidar com as situações de perigo. Ela é conceituada como comum a qualquer ser humano, porém, dependendo da intensidade, ela pode ser considerada como ansiedade patológica e pode manifestar prejuízo ao indivíduo. O tratamento para a ansiedade pode incluir psicoterapia, farmacoterapia, entre outras, que devem ser escolhidas de acordo com o quadro específico do paciente. Os ansiolíticos são medicamentos psicofármacos com ação no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e são recomendados para pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou que possuem problemas que podem afetar o funcionamento da mente. O uso indiscriminado de ansiolíticos constitui um fenômeno social que evidencia um grave problema de saúde pública, sendo possível observar em projeções que este consumo será cada vez maior com o passar do tempo. Foi realizada uma coleta de dados em que foi analisada a quantidade de ansiolíticos dispensados em uma farmácia comercial de Lindoeste, no Paraná. O objetivo da pesquisa foi delinear um perfil de dispensação de ansiolíticos, segundo dados fornecidos pela empresa analisada. Diante dos resultados da análise das prescrições e dispensação de medicamentos ansiolíticos na farmácia, do município de Lindoeste, observou-se a maior prevalência de consumidores adultos do gênero feminino. Os ansiolíticos mais consumidos foram os pertencentes da classe dos Benzodiazepínicos e foi observado que a maior parte das prescrições foram escritas por clínicos gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos. Ansiolíticos. Uso Excessivo de Medicamentos Prescritos.

ABSTRACT

Anxiety is an apprehensive expectation about what is to come and as a way of dealing with dangerous situations. It is conceptualized as common to any human being; however, the intensity can be considered as pathological anxiety and can manifest damage to the individual. The treatment for anxiety can include psychotherapy, pharmacotherapy and others that must be chosen according to the specific condition of the patient. Anxiolytics are psychotropic drugs with action on the central nervous system, producing changes in behavior, thinking, thinking and emotions. They are recommended for people who recover from emotional and psychological disorders or who have problems that can alter the functioning of the mind. The indiscriminate use of anxiolytics is a social phenomenon that highlights a serious public health problem, and it is possible to observe in projections, that this consumption will increase with time. A data collection will be carried out in which the amount of anxiolytics dispensed in a commercial pharmacy in Lindoeste, Paraná will be analyzed. And it aims to outline a profile for dispensing anxiolytics, according to data provided by the company. In view of the results of the analysis of prescriptions and dispensing of anxiolytic drugs at pharmacy in the city of Lindoeste, there was a higher prevalence of female adults. The most consumed anxiolytics were those

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz

² Doutor em Farmacologia pela UFSC (2017), Mestre em Farmacologia pela UFSC (2013), Farmacêutico-Bioquímico pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2010). Trabalha com Neuropsicofarmacologia pré-clínica e clínica. Atualmente é docente do Centro Universitário Assis Gurgacz.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ
Geisiane Braga Bresson, Vagner Fagnani Linartevichi

belonging to the benzodiazepine class and it was observed that most of the prescriptions were written by general practitioners.

KEYWORDS: *Psychotropic drug. Anti-Anxiety agents. Prescription Drug Overuse*

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade é um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos que faz parte do ser humano, podendo se tornar patológica se ocorre de forma recorrente e ampliada. Segundo Cardozo e colaboradores¹, a ansiedade prepara o indivíduo para situações de perigo e, somada ao medo, ela envolve fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos, que desenvolvem a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e encaminhando a algum tipo de ação^{2,3}.

Considerando a conjuntura atual, é possível visualizar como o cenário contemporâneo tem exigido cada vez mais das pessoas. Esse excesso de exigências tem adoecido muitas pessoas desde 2001. A OMS tem alertado desde então sobre o aumento de pessoas com sofrimento psíquico. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o uso de psicotrópicos tem crescido de maneira considerável e sua utilização já superou a heroína, o ecstasy e a cocaína somados⁴.

Os psicotrópicos provocam uma série de efeitos adversos, como por exemplo dependência, queda do rendimento individual e a diminuição da memória. Tais fatos acentuam a ansiedade ou a depressão, criando um círculo vicioso muito negativo e não só a cura de doenças, sendo necessária a prescrição consciente e orientações direcionadas ao usuário quanto ao seu uso^{5,6}.

O uso dessas substâncias sem a devida supervisão profissional pode gerar uma série de danos à saúde, dentre eles a tolerância, a dependência, interações medicamentosas, intoxicações, além de ser fator de risco e porta de entrada para o uso de outras drogas^{7,8,9}. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴, a ansiedade tem aumentado significativamente e afeta 9,3% (18.657.943) das pessoas que vivem no Brasil. A causa desse aumento excessivo se dá especialmente por relevantes transformações ocorridas no âmbito cultural e econômico do país, seguido por imposições de uma sociedade moderna tecnológica e cada vez mais competitiva¹⁰.

O consumo equivocado de medicamentos é um grave problema de saúde pública que as autoridades sanitárias têm enfrentado. Os psicotrópicos são fármacos que recorrentemente são usados de forma exagerada e incorreta⁵. Esses medicamentos causam sérios prejuízos à saúde, uma vez que ao passo que tratam uma patologia, podem vir a acarretar outras, em contrapartida. Seu uso precisa ser cuidadosamente controlado porque seus efeitos no Sistema Nervoso Central ainda são praticamente desconhecidos e apresentam um grande desafio aos profissionais da saúde⁴.

O objetivo geral deste trabalho foi avaliar o perfil da dispensação de ansiolíticos em uma farmácia de Lindoeste, no Paraná. Os objetivos específicos consistiram em coletar das receitas dos pacientes informações relacionadas à idade, sexo, posologia, medicamentos utilizados e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ
Geisiane Braga Bresson, Vagner Fagnani Linartevichi

especialidade do médico prescritor; descrever quais são os ansiolíticos dispensados e suas respectivas quantidades.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo quantitativo e documental¹¹, com coleta de dados por meio do levantamento da quantidade de medicamentos ansiolíticos dispensados. A pesquisa foi realizada em uma farmácia comercial no município de Lindoeste-PR. Essa unidade é responsável pelo atendimento de pacientes residentes na região Oeste do Paraná e possui uma média de 10 atendimentos por dia. Primeiramente, foi realizada uma coleta de dados: idade, sexo, nome do medicamento, posologia, e especialidades dos médicos que prescreveram as receitas. Essas informações foram obtidas por meio do relatório/sistema da farmácia. A declaração de autorização da instituição responsável pelo campo de coleta de dados foi assinada pela responsável da farmácia e pelo pesquisador. O estudo foi iniciado após aprovação da Plataforma Brasil e comitê de ética em pesquisa, seguindo as diretrizes e normas envolvendo seres humanos, sob CAAE número 46429921.5.0000.5219.

A segunda etapa da pesquisa foi a coleta de dados em prontuários arquivados na farmácia. Para a realização deste estudo foram coletadas todas as informações de receitas B1 realizadas no município de Lindoeste, no Paraná, no período de fevereiro a julho de 2021. As informações coletadas foram sobre idade, sexo, nome do medicamento, posologia e especialidade dos médicos que prescreveram as receitas. Após esse processo foi realizada a análise dos prontuários e elaborada uma tabela por meio do Microsoft Excel® com os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização deste estudo foi realizada a coleta de dados em prontuários arquivados na farmácia, sendo coletadas todas as informações de receitas B1, no período de fevereiro a julho de 2021. As informações coletadas foram: idade, sexo, nome do medicamento, posologia e especialidade dos médicos que prescreveram as receitas. O quadro 1, abaixo, descreve as características dos usuários de ansiolíticos.

Quadro 1 – Características relacionadas aos usuários de ansiolíticos.

| Variáveis | Nº | % |
|--------------|----|--------|
| Sexo | | |
| Feminino | 56 | 76,72% |
| Masculino | 17 | 23,28% |
| Idade | | |
| Adulto | 58 | 79,46% |
| Idoso | 8 | 10,95% |
| Criança | 7 | 9,78% |

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A partir dos dados levantados no presente estudo, observou-se maior prevalência de pessoas do gênero feminino (76,72%). Em análise similar no município de Aracajú, os autores¹² também constataram o maior consumo entre as mulheres (61,5%). Estudos realizados por Kantorsk e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ
Geisiane Braga Bresson, Vagner Fagnani Linartevichi

colaboradores¹³, da mesma forma, evidenciaram que 79% dos usuários de psicotrópicos eram do gênero feminino.

Também foi maior a presença da população adulta (79,46%), seguido dos idosos (10,95%). Esse resultado pode ser explicado pelo processo de envelhecimento, considerando que com o aumento da idade, o indivíduo se torna mais preocupado com suas responsabilidades diárias, se tornando assim, mais propício a ser acometido por doenças psiquiátricas. Oliveira¹⁴ em seu estudo, constatou que 79% dos pacientes eram adultos, resultados semelhantes ao presente estudo. Na tabela 1, observamos o número de pessoas que fazem o uso de cada medicamento e a porcentagem que cada ansiolítico foi prescrito.

A ansiedade é compreendida como uma resposta natural do corpo frente a um estímulo que é indispensável para a autopreservação¹⁵, o que leva o indivíduo para o confronto da situação. Possivelmente, a ansiedade é o distúrbio emocional que mais atinge a qualidade de vida do indivíduo, causando vários prejuízos no âmbito social, acadêmico e funcional^{16,17}. Os componentes químicos dos ansiolíticos operam no controle da ansiedade com efeitos que refletem sobre as emoções, o humor e o comportamento. O principal representante desta classe são os benzodiazepínicos, um dos medicamentos mais prescritos mundialmente, como o Diazepam, o Clonazepam, o Alprazolam e o Midazolam¹⁸.

A tabela 1 revela que os ansiolíticos mais prescritos pertencem à classe dos Benzodiazepínicos e correspondem a 85,81%. De acordo com a análise de dados presentes no quadro, os medicamentos mais receitados foram o Clonazepam 2,5mg/ml que obteve 27,39% de prescrições e o Zolpidem 10,0mg que teve 19,17%.

Tabela 1 – Ansiolíticos dispensados pela farmácia comercial em Lindoeste-Pr durante o período estudado.

| Medicamentos | Nº | % |
|---------------------|----|--------|
| Clonazepam 2,5mg/ml | 20 | 27,39% |
| Zolpidem 10,0mg | 14 | 19,17% |
| Alprazolam 2mg | 8 | 10,95% |
| Clonazepam 2,0mg | 6 | 8,21% |
| Alprazolam 0,5mg | 5 | 6,84% |
| Clonazepam 0,25mg | 2 | 2,73% |
| Zolpidem 5,0mg | 2 | 2,73% |
| Zolpidem 6,25mg | 2 | 2,73% |
| Diazepam 5,0mg | 2 | 2,73% |
| Clonazepam 0,5mg | 1 | 1,36% |
| Alprazolam 0,25mg | 1 | 1,36% |
| Flunitrazepam 1mg | 1 | 1,36% |
| Diazepam 10,0mg | 1 | 1,36% |
| Bromazepam 3,0mg | 1 | 1,36% |

A quantidade representa unidades, ou seja, caixas com 30 comprimidos/cápsulas ou frascos. Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Em vários estudos, também foi constatado que os medicamentos mais constantes também eram os ansiolíticos da classe de benzodiazepínicos, isso se dá por serem os medicamentos mais seguros em relação às outras classes^{15,19,20}. Apesar dos benzodiazepínicos serem empregados no tratamento de diversas doenças psiquiátricas e, geralmente seguros e tolerados, o potencial para a utilização excessiva dos mesmos é preocupante^{21,22}. Isso se deve ao fato de que o medicamento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ
Geisiane Braga Bresson, Vagner Fagnani Linartevichi

possui um potencial elevado para o abuso, dependência, abstinência, tolerância, sedação e prejuízos psicomotores. Além disso, o uso do medicamento com álcool pode contribuir para a morte²³.

O uso desses medicamentos ocorre inúmeras vezes de maneira abusiva, e isso se deve a diversos fatores, como erros em prescrições médicas, automedicação, dependência química e aumento das enfermidades relacionadas à psiquiatria, entre outros. O uso indevido dessas substâncias por um período muito longo pode resultar em agravos permanentes, como a dependência química^{24,25}.

Segundo a OMS⁴, o medicamento tem que ser prescrito adequadamente de acordo com as seguintes normas: forma farmacêutica, doses e período de tratamento, com preço acessível ao paciente e que atenda aos critérios de qualidade exigidos, como a necessária orientação e responsabilidade, efetuando a terapêutica farmacológica da melhor maneira possível²⁶.

Os ansiolíticos são uma das substâncias psicotrópicas mais consumidas de forma descontrolada e equivocada. Seu uso se expandiu de tal maneira que ultrapassou os limites da epidemiologia médica para ser considerado um fenômeno cultural de massas¹⁸. Segundo Souza²⁶, o uso indevido de ansiolíticos, tanto sob supervisão médica quanto no uso inadequado, como o excesso de quantidades, tem sido crescente e se tornado objeto de preocupação na área de saúde²⁷. O ansiolítico da classe de benzodiazepínicos mais receitado é o Alprazolam, seguido por Bromazepam, Clonazepam, Lorazepam e Diazepam. Essa pesquisa e análise teve base em um banco de dados da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e uma amostra de 27 capitais brasileiras¹⁹.

Uma pesquisa que analisou 1570 prescrições médicas de psicotrópicos distribuídas em 2012 em uma farmácia do município de Santa Inês, MA. E assim percebeu em sua pesquisa que os medicamentos benzodiazepínicos foram os mais prescritos: Clonazepam (33,82%), Bromazepam (15,85%), Diazepam (15,62%) e Cloxazolam (12,68%)²⁰.

A prescrição de antidepressivos e ansiolíticos deixou de ser exclusiva dos psiquiatras, o que tornou essa situação perigosa, pois várias distorções podem ser constatadas nas prescrições de psicotrópicos e têm sido praticadas pelas mais diversas especialidades médicas¹⁶. Foi possível notar com a pesquisa, a incidência de medicamentos receitados por médicos clínicos gerais. Precisamente, 73,97% das receitas foram prescritas por clínicos gerais. Enquanto 20,54% foram prescritas por psiquiatras, 4,10% por obstetras/ginecologistas e 1,36% por nefrologistas. Na tabela 2 podemos visualizar o número de prescrições que foram assinadas por cada profissional.

Tabela 2 – Especialidade dos profissionais que prescreveram ansiolíticos durante o período estudado na cidade de Lindoeste-Pr.

| Especialidade | Nº | % |
|--------------------------|----|--------|
| Clínico Geral | 54 | 73,97% |
| Psiquiatra | 15 | 20,54% |
| Obstetras/ginecologistas | 3 | 4,10% |
| Nefrologista | 1 | 1,36% |

Fonte: elaborado pelo autor (2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ
Geisiane Braga Bresson, Vagner Fagnani Linartevichi

Geralmente, quem prescreve com maior frequência psicotrópicos são os médicos clínicos gerais, uma vez que os pacientes procuram atendimento primeiramente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)²⁸. Tal resultado pode ser consequência da carência do profissional psiquiatra no município onde foi realizado o estudo, tanto na rede pública quanto na rede privada de saúde. Um clínico geral não preparado tem mais dificuldade em diagnosticar um transtorno mental, resultando em um consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos, especialmente ansiolíticos^{1,29}.

Inicialmente, é importante que o primeiro profissional prescritor seja o psiquiatra, especialista responsável pela prescrição de medicamentos psicotrópicos. Em pesquisa semelhante, os pacientes também eram atendidos, em sua grande maioria, por clínicos gerais (86%), seguidos pelos psiquiatras (10%). Silva et al. (2015) também notaram em seu estudo que a especialidade mais prevalente foi a de clínico geral, com 71,2% das prescrições^{30,31,32}.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados da análise das prescrições e dispensação de medicamentos ansiolíticos no município de Lindoeste, observou-se a maior prevalência de consumidores adultos do gênero feminino. Os ansiolíticos mais consumidos foram os pertencentes da classe dos Benzodiazepínicos e foi observado que a maior parte das prescrições foram realizadas por médicos clínicos gerais.

Neste sentido, considera-se fundamental que mais pesquisas sejam realizadas na cidade no intuito de compreender a real necessidade da utilização destes medicamentos frente as demandas biopsicossociais da população. Outros trabalhos que sejam realizados em cidades de pequeno porte, também serão de grande valia, para que, os dados possam ser comparados e medidas educativas e/ou de saúde pública possam ser organizadas de maneira mais eficaz.

5. CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1-Costa GM, Oliveira MA. Estudos das prescrições de psicotrópicos em uma farmácia da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*. 2017;29(1):27-33.

2-Gomes JGF, Silva LWMA, Andrade WTB de, Gomes AKM de A, Magalhães CR de S, Mesquita RS de, Gomes PM de O, Silva GFA, Leite NF de B. Ácido Valerênico e seu potencial ansiolítico por meio da interação com receptores do tipo GABAA: um estudo in silico. *Research, Society and Development*. 2021;10(13):e07101320677. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20677>

3-Arbo k, Nader JKS, Camelo ENL. Atividade ansiolítica de extrato das folhas de *Miconia albicans*. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*. 2021;2(3):221-232. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i3.165>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ
Geisiane Braga Bresson, Vagner Fagnani Linartevichi

4-ONU – Organização das Nações Unidas Relatório do Departamento Internacional de Controle de Narcóticos da Organização das Nações Unidas. Genebra: ONU; 2016.

5-Da Silva M, Pelizzari J, Linartevichi V. Folato e seu papel na depressão. Fag Journal of Health. 2019;1(2):201-209. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i3.104>

6-Franconci AFL, Bordignon J, Linartevichi VF. Use of a Trigger Tool to detect adverse drug reactions in a private hospital in Cascavel - PR. Research, Society and Development. 2021;10(13):e392101321367. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21367>

7-Portela R da S, Marques KMS, Marques BB, Rocha IM, Ribeiro LM, Carvalho AFM de. Ansiolíticos naturais como alternativa no tratamento da ansiedade. Research, Society and Development. 2021;10(8):e8710816509. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16509>

8-Silva EG, Fernandes DR, Terra Junior AT. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. Revista Científica. 2018;9(8):610-614.

9-Minella FCO, Linartevichi VF. Efeitos do canabidiol nos sinais e comorbidades do transtorno do espectro autista. Research, Society and Development. 2021;10(10):e64101018607. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18607>

10-Lima LFC, Silva FA de JC, Monteiro MHA, Oliveira Júnior G. Depressão e ansiedade e a associação com as disfunções temporomandibulares- revisão de literatura. Research, Society and Development. 2020;9(7):e579974540. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4540>

11-Pereira AS. et al. Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS: Ed. UAB/NTE/UFSM; 2018.

12-Ribeiro AG, Cruz LP, Marchi KC, Tirapelli CR, Miaso AI. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro 2014;19(6):1825-1833.

13-Kantorsk LP. et al. Descrição de oferta e consumo dos psicofármacos em Centros de Atenção Psicossocial na Região Sul brasileira. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2011;45(6): 1481-1487.

14-Oliveira CEA. Estudo de utilização de medicamento no ambulatório de saúde mental de uma unidade básica de saúde no município de Aracaju – SE. [Dissertação Mestrado em ciências da saúde];- Sergipe: Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Sergipe; 2009.

15-Marchi KC, Barbaro AM, Miaso AI, Tirapelli CR. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. Revista de Enfermagem. 2013;15(3):731-739.

16-Perin L, Linartevichi V. Uso de antidepressivos no município de Capitão Leônidas Marques – PR. Fag Journal of Health. 2019;1(4):44-48. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i4.120>

17-Poisk C, Poisk E, Miotto JF, Linartevichi V. Psicopatologias na infância e na adolescência. Fag Journal of Health. 2019;1(4):91-99. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i4.153>

18-Figueredo KC. Uso de medicamentos ansiolíticos: uma abordagem sobre o uso indiscriminado. Santa Maria: UNIFRA; 2012. 80p.

19-Azevedo AJ, Araújo AA, Ferreira MA. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2016;21(1):83-90. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.15532014>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ
Geisiane Braga Bresson, Vagner Fagnani Linartevichi

20-Torres ML. et al. Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município de Maranhão. *Revista Científica do ITPAC*. 2014;7(4):4-13

21-Andrade SM de, Cunha MA, Pereira Júnior JL, Maciel AL de S, Santana LSOS, Carvalho RO, Oliveira EH de. Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*. 2020;9(7):e317973954. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3954>

22-Azevedo D, Lima E, Assunção A. Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2019;22(190021). <https://doi.org/10.1590/1980-549720190021>

23-Braga JEF. et al. Ansiedade Patológica: Bases Neurais e Avanços na Abordagem Psicofarmacológica, João Pessoa – Paraíba – Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2010;14(2):94-95.

24-Gruber J, Mazon LM. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. *Saúde Meio Ambiente*. 2014;3(1):44-50.

25-Cruz MT, Cruz EL, Torres JRP. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes da farmácia municipal de Terra Roxa D' Oeste/PR. *Revista Thêma et Scientie*. 2015;5(1):131-137.

26-Aquino D. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. 2008;13(s). <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>

27-Rego K de O, Maia JLF. Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19. *Research, Society and Development*. 2021;10(6):e39010615930. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15930>

28-Soares DP, Almeida RR. Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado. *Research, Society and Development*. 2020;9(10):e3789106457. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.6457>

29-Rabello MA do ES, Amorim MMA, Franco MP da S, Souza WA, Monteze NM. Ansiedade, depressão e estresse em clientes com excesso peso. *Research, Society and Development*. 2020;9(9):e03996586. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6586>

30-Borges TL, Hegadoren KH, Miasso AI. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. *Revista Panamericana de Salud Publica*. 2015;38(3):195–201.

31-Pereira MD, Oliveira LC de, Costa CFT, Bezerra CM de O, Pereira MD, Santos CKA dos, Dantas EHM. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2020;9(7):e652974548. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>

32-Souza AR, Opaleye ES, Noto AR. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(4):1131-1140.